



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

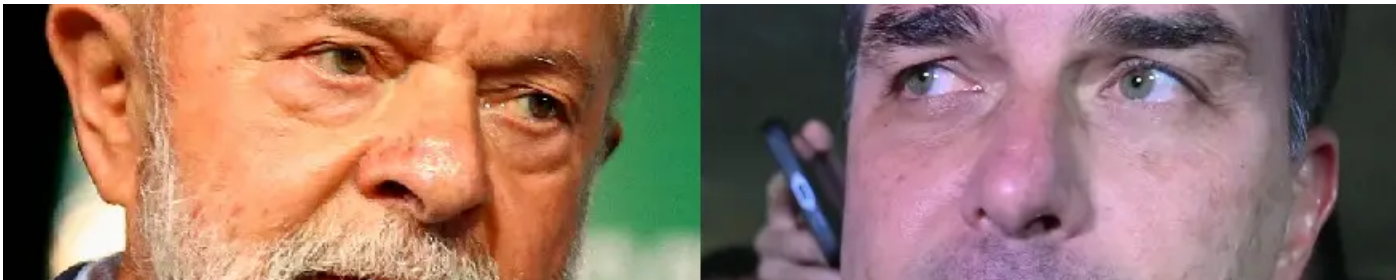
POLÍTICA

O momento eleitoral

Disputa é uma corrida de erros, e Lula tropeça menos que Flávio

Por Murillo de Aragão

31 jul 2026, 06h00 | Atualizado em 3 ago 2026, 11h16 | veja



O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) (Marcelo Camargo/Agência Brasil/Ton Molina/Agência Senado/Divulgação)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



Como ativar o modo Deep Research do Google Gemini



USP oferece cursos de IA gratuitos e online para diversos públicos



Priorizar nos meus resultados Google

LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

No início de agosto, temos um cenário basicamente semelhante ao do início de julho. [Lula](#) segue à frente nos cenários de primeiro e de segundo turno; Flávio Bolsonaro, apesar dos tropeços, continua firme no encalço do líder; e a terceira via faz barulho, mas não decola — apesar de Renan Santos aparecer com quase 8% na última pesquisa da AtlasIntel.

Já descrevi a disputa como uma corrida de erros, aqui mesmo nesta coluna, e o cenário prossegue igual. Mas, no momento, Lula erra menos do que [Flávio Bolsonaro](#) e ainda teve a ajuda luxuosa dos desentendimentos na família

Bolsonaro e das medidas americanas contra o Brasil. Teve, ainda, a ajuda inesperada do espetáculo lamentável de Javier Milei na convenção do PL. Numa corrida assim, ganha mais quem erra menos — e, por ora, é o presidente quem administra melhor os próprios tropeços.

Porém, a liderança de Lula continua em xeque, já que o antipetismo é forte e beira os 50% do eleitorado. O que, considerando uma disputa de segundo turno em que a maioria dos votos dos candidatos da terceira via possa migrar para Flávio, torna a disputa final uma incógnita. É o velho paradoxo das nossas eleições: lidera no primeiro turno, mas carrega um teto de rejeição que o deixa vulnerável no voto decisivo.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS



veja

Morre Ricardo Fernandes,
diretor de Carnaval de
escolas de samba do Rio



veja

Educação sob ataque:
cresce a violência contra
professores no Brasil



veja

Receita desliga trava do IBS
e deixa empresas em limbo
sobre multas



veja SAÚDE

T.G.: o qu
e quais o

**“Petista teve ajuda luxuosa da família
Bolsonaro, das medidas dos EUA e do
espetáculo lamentável de Milei”**

De fato, Lula só perde para ele mesmo. O que significa isso? Lula é o favorito tanto por ser o incumbente quanto por ter a caneta na mão e estar distribuindo sacos de bondade para o eleitorado. Conta, como disse, com a ajuda dos tropeços do seu principal adversário. Ganhou de presente a decisão do PP, do Republicanos e do União Brasil de não fechar, pelo menos até agora, com a candidatura de Flávio — um Centrão que prefere esperar para ver de que lado o vento sopra. E ainda assiste

de camarote ao fato de que a terceira via não decola. Lula sabe que correria um risco enorme caso outro nome fosse para o segundo turno.

Pelo lado de Flávio Bolsonaro, reafirmo que sua resiliência aos erros, conflitos e tropeços de sua campanha — e à falta de apoio do Centrão — é admirável. Desde que seu relacionamento com o Master apareceu, sua perda de intenção de voto foi relativamente pequena: cerca de seis pontos percentuais, em média. É pouco para um episódio dessa natureza — sinal de eleitorado fiel. Assim, apesar de tudo, Flávio está competitivo e não pode ser descartado.

O que muda o atual cenário? Aponto três fatos, para não ser exaustivo. Primeiro: o interesse da cidadania pelas eleições vai aumentar a partir de agosto, o que abre campo para reflexões mais aprofundadas sobre a escolha dos candidatos. Segundo: há a certeza de que novas revelações vão abalar a opinião pública — em ambos os lados da polarização atual. Terceiro: quem irá decidir a eleição são, de fato, os “nem-nem”, esse contingente que só se move na reta final. E não podemos deixar de considerar que, ainda que em proporções reduzidas, um nome da terceira via desponte no horizonte com mais de 10% ao longo de agosto.

Portanto, olhando para o futuro, a tendência é de que Lula se mantenha favorito na disputa, mas o cenário está em aberto — pelos três fatores apontados e pelo fato incontestado de que o futuro a Deus pertence.

Publicado em VEJA de 31 de julho de 2026, **edição nº 3006**

EM ALTA



1

Quem é Marco Furlan, ex-ator da Globo acusado de estuprar criança de 5 anos



2

O trabalho do ator Marco Furlan na Globo, agora acusado de estupro de criança



3

A nova pesquisa Meio/Ideia sobre a disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro



4

Os ite em le

TAGS: ATLASINTEL ELEIÇÕES 2026 FLÁVIO BOLSONARO JAVIER MILEI LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Assine Abril

Veja Negócios

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Você RH

Veja

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS

OFERTA

A PAR 7,9

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS